

*Boletim Informativo da Federação Portuguesa
da Ordem Maçónica Mista Internacional "Le Droit Humain"*



*Ano 3 Edição N° 7
Março, 2012*

Editorial



Meus queridos Irlr.: e lala:.

Agradeço desde já a todos a contribuição que têm vindo a prestar a este Boletim. Os vossos artigos ajudaram-nos a conhecer cada vez melhor a História, o percurso, a doutrina e a importância inegável da Maçonaria no "devir civilizacional", como um dia lhe chamaram.

Acreditem, meus queridos Irlr.: e minhas queridas lala: que é com profunda gratidão que todos vos lemos e verificamos como contribuem para a evolução pessoal e na espiritualidade de cada um de nós.

Quanto aos que ainda não colaboram, gostaria de apelar a todos para enviarem as suas pranchas, para serem selecionadas e publicadas nos próximos Boletins.

Aproveito também esta página para dar ênfase aos encontros que se aproximam.

Nos dias 17 a 20 de Maio de 2012 aguardam-nos os nossos Irlr.: de todo o mundo, na **Convenção Internacional** que terá lugar em Paris, França. Creio que será um momento excepcional para vivermos a nossa espiritualidade com aqueles que vemos menos vezes e que, também por isso, nos enriquecem de uma forma que pode ser, para alguns, surpreendente, por desconhecida.

A nossa **Convenção Nacional** decorrerá nos dias 30 de Junho e 01 de Julho de 2012 e,

como é hábito, é um momento para partilharmos as vivências das nossas Lojas.

Finalmente, destaco aqui o **V Aniversário da Federação Portuguesa**, o qual será comemorado no dia 08 ou 09 de Dezembro e no qual todos devemos estar presentes, por ser um momento de comemoração único para os Irlr.: e lala: das Lojas que fazem parte da Federação.

Apelo, pois, à participação de todos nestes momentos.

A nossa Federação tem as qualidades ímpares de cada um de vós, que urge fazer chegar aos demais.

A vossa presença é um imperativo.

Maria de Fátima Pires

Presidente do Conselho Nacional da Federação Portuguesa

Nesta Edição:

- ◆ Editorial
- ◆ IV Aniversário da Federação Portuguesa
- ◆ "Le Droit Humain - O Direito Humano - A Maçonaria Mista e o Fenómeno de Globalização na Maçonaria de Hoje"
- ◆ Breves Notas sobre a História do "Le Droit Humain" e das Convenções Internacionais
- ◆ Nomeação do M.:P.:G.:C.:
- ◆ Biografia do M.:Il.:Irl.: Lucien Lévi
- ◆ Arte Maçónica
- ◆ Do punho da Irmã...
- ◆ Poesia Iniciática
- ◆ Preceito Maçónico

Correio eletrónico:

dhpt@sapo.pt

Página na internet:

droit-humain.org/portugal

Página internacional:



IV Aniversário da Federação Portuguesa

No dia 10 de dezembro de 2011, realizou-se a Comemoração do IV Aniversário da Federação Portuguesa da Ordem Mista Internacional “Le Droit Humain”.

A comemoração dividiu-se em dois momentos. De manhã, o Conselho Nacional presidiu à Sessão Solene em 1º Grau de Comemoração do Aniversário. Durante esta Sessão Solene, a Muito Respeitável Irmã Maria de Fátima Pires, Presidente do Conselho Nacional, apresentou uma Prancha com o título “«Le Droit Humain» - “O Direito Humano” - A Maçonaria Mista e o Fenómeno da Globalização na Maçonaria de Hoje”. Após a leitura da Prancha, os representantes das Res-

peitáveis Lojas da Federação Portuguesa e todos os convidados a Oriente apresentaram as felicitações à Federação Portuguesa por mais um ano de existência.

Após a Sessão Solene decorreu o almoço volante na sede da Federação, que permitiu a confraternização entre todos os Irmãos e Irmãs presentes.

A seguir ao almoço, a Respeitável Loja Gaia realizou uma Sessão no 1º Grau para divulgação a todos os Irmãos e Irmãs presentes do Rito Inglês Estilo Lauderdale, em que trabalha. Aquando da entrada dos Irmãos e Irmãs em Loja, foi entregue a cada um deles uma breve explicação acerca da Cerimónia de Incensamento, tradução de

um texto de Leadbeater e a tradução do texto “Origem e características do Rito Inglês da Federação Francesa do Direito Humano”, inserido nos Cadernos da Comissão de História da Federação Francesa do Direito Humano.

Para terminar este dia de comemoração, foi servido um Porto de Honra. Já no final da tarde o Muito Poderoso Grande Comendador, a Muito Ilustre Irmã Graça Gomes, finalizou as comemorações do aniversário com um agradecimento a todos os Irmãos e Irmãs.

HG

“NO DIA 10 DE
DEZEMBRO DE
2011, REALIZOU-
SE A
CELEBRAÇÃO DO
IV ANIVERSÁRIO
DA FEDERAÇÃO
PORTUGUESA DA
ORDEM MISTA
INTERNACIONAL
«LE DROIT HU-
MAIN»”.

Le Droit Humain - O Direito Humano - Maçonaria Mista e o Fenómeno de Globalização da Maçonaria de Hoje

A Constituição Internacional da Ordem Maçônica Mista internacional Le Droit Humain - O Direito Humano, afirma a igualdade do Homem e da Mulher, sendo que segundo os princípios da mesma, quer o Homem quer a Mulher devem beneficiar de forma igual, da justiça social numa humanidade organizada em sociedades livres e fraternas.

O Direito Humano é composto por Franco-Maçons, Homens e Mulheres fraternalmente unidos, sem distinção de ordem racial, étnica, filosófica ou religiosa; e, impõe a si própria, para alcançar este objetivo, um método ritual e simbólico graças ao qual os seus membros edificam o seu Templo à perfeição e à glória da Humanidade.

Respeitando a laicidade, todas as crenças referentes à eternidade ou à não eternidade da vida espiritual, os seus membros procuram, antes de mais, realizar na terra, e para todos os seres humanos, o máximo de desenvolvimento moral, intelectual e espiritual, condição primeira da felicidade que é possível cada indivíduo alcançar numa Humanidade organizada fraternalmente.

No entanto, nem sempre foi assim. Houve tempos em que a mulher, mesmo na sociedade ocidental, foi votada ao ostracismo, devido à civilização e cultura que nela imperou.

Felizmente esta situação alterou-se, embora muito lentamente.

Lembremos que, até dada altura, a intervenção das mulheres na maçonaria foi sempre muito residual e muito inconstante.

Internacionalmente, a jornalista Maria Desraimes conseguiu participar desde 1866 nas conferências maçónicas patrocinadas pelo Grande Oriente de França; e,

Em 14 de Janeiro de 1882, a Loja “Les livres Penseurs” du Pecq, que se tinha separado da obediência “Grande Loge Symbolique Ecossaise de France”, iniciou como maçon Maria Desraimes.

No entanto, essa Loja, pressionada por ter um elemento feminino no seu seio, a Loja regressou à anterior obediência, só de Homens.

Uma boa notícia, porém, resultou de tudo isto: alguns irmãos, em particular o Dr. Georges Martin, apoiaram Maria Desraimes e outras Mulheres na fundação conjunta de uma nova obediência, a qual teve lugar em Abril de 1893, sob a designação de Droit Humain, Obediência mista.

Estavam lançadas as bases para construir o Direito Humano.

Esta nova obediência de carácter misto, colocava em causa diversas convenções e dogmas das obediências existentes e trazia um entendimento novo: o de que a maçonaria deveria dar à Mulher o mesmo lugar, o mesmo papel e a mesma importância que dava aos Homens.

Foi uma luta difícil, pois, apesar de se dizerem progressivas e progressistas desde o início da maçonaria especulativa, as obediências masculinas não tiveram a coragem de apoiar o movimento pela igualdade das Mulheres maçons do Direito Humano.

Em Portugal, por exemplo, na expectativa do reconhecimento de um estatuto de igual-

Le Droit Humain - O Direito Humano - Maçonaria Mista e o Fenómeno de Globalização da Maçonaria de Hoje

dade entre as Lojas masculinas e femininas, a Loja HUMANIDADE, mantendo um estatuto de autonomia, regressou ao Grande Oriente Lusitano em 1920, mas três anos depois saiu definitivamente dessa obediência, em virtude da assinatura de um tratado entre o Grande Oriente Lusitano unido com a Associação Maçónica Internacional (AMI), segundo o qual, as obediências signatárias deviam “*compor-se exclusivamente de Homens*”.

Assim, em 1923, as irmãs da Loja Humanidade colocaram-se definitivamente ao abrigo da obediência maçónica mista francesa “*Le Droit Humain*”, tentando fundar com outras Lojas, uma jurisdição portuguesa da obediência mista francesa.

Mas estes factos têm versões diferentes. Há quem diga que a história foi mais no sentido de que em 1907, Magalhães Lima, Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano Unido havia iniciado na Maçonaria grandes Mulheres, nomeadamente, Adelaide Cabete, Ana Augusta Castilho, Ana de Castro Osório, Carolina Beatriz Ângelo e Maria Veleda que, entre outras Mulheres, passaram a militar na Loja Humanidade.

Ana de Castro Osório, venerável da Loja Humanidade, lançou nessa data um inquérito escrito dirigido a figuras importantes da política e da Maçonaria no sentido de avaliar o contributo das Mulheres para o triunfo da causa democrática e no sentido de saber se nessa corporação era ou não justo que as Mulheres fossem aceites como irmãs, que fossem respeitadas e que fossem consideradas iguais em direitos.

Esta questão não obteve o desejável consenso, e as Mulheres da Loja Humanidade desligaram-se do Grande Oriente Lusitano Unido, e passaram a trabalhar em liberdade no dito mundo profano até 1920.

Entretanto, em 1915, algumas Irmãs fundaram a Loja Carolina Ângelo, em memória da irmã falecida em Outubro de 1911, sendo esta também chefiada por Ana de Castro Osório, e, cinco anos depois, a Loja contava com trinta e duas Mulheres.

Nesta data, por ocasião da proclamada Monarquia do Norte, houve uma insistência das altas hierarquias para que as Mulheres regressassem ao Grande Oriente Lusitano Unido.

De facto, a participação das Mulheres na instituição maçónica foi mais ou menos intensa, consoante o rumo que o regime republicano ia tomando.

Sempre que os ideais da República eram desvirtuados ou estavam em perigo de perecer, havia uma congregação de esforços entre agremiações femininas e masculinas para os defender e os consolidar.

No entanto, as Mulheres cansadas e desiludidas pela atuação dos seus irmãos Homens, decidiram filiar-se na Ordem Mista Internacional O Direito Humano, fundada em França em 1893 por Maria Deraismes e

por George Martin, a qual aceitava Homens e Mulheres em igualdade de direitos.

Adelaide Cabete foi a obreira desta adesão em 1923, tendo-lhe sido concedidos poderes para instalar a Loja Humanidade do Direito Humano nº. 776, da qual veio a ser a Venerável Mestre.

É nesta Loja Mista que, em 1926, militavam já quarenta e sete membros, entre os quais, Albertina Olinda Ria Gambôa, Elida Madeira e



Le Droit Humain - O Direito Humano - Maçonaria Mista e o Fenómeno de Globalização da Maçonaria de Hoje



Porfírio António Gambôa.

Seja como for, o importante é que a luta destas Mulheres não se bastava com a reivindicação da igualdade de direitos sociais, civis e políticos; pois, essa luta pretendia o gozo e a prática de uma plena cidadania.

A Maçonaria Mista viria a recuperar o seu terreno em Portugal no ano de 1980, com o restabelecimento da Loja “Humanidade”, do Direito Humano; mas, só em 08/Dezembro/2007 é que a Jurisdição Portuguesa ficou autónoma do “Droit Humain” francês, passando a ser a FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA ORDEM MAÇÓNICA MISTA INTERNACIONAL “LE DROIT HUMAIN” - o Direito Humano.

Mas, a história da Maçonaria Mista, que importância tem no mundo atual? Que contributo para o mundo e para cada um de nós deixaram estas Mulheres e estes Homens que lutaram pela paridade entre Homens e Mulheres, inclusivamente na maçonaria?

Historicamente, a maçonaria em Portugal, como de resto, em qualquer lugar, teve várias facetas ao longo dos tempos, sendo uma instituição de cariz socioprofissional na Idade Média - recordando-se, por exemplo, as corporações dos pedreiros livres, para passar a ser uma instituição preocupada com os problemas do seu tempo.

Ainda hoje, há quem considere que a principal função da maçonaria é a sua vertente social, donde se defender o maior papel intervencionista da maçonaria na sociedade, à semelhança de um qualquer outro grupo de pensamento político.

Por muito nobre que seja esta tendência, principalmente em fases em que num país se perdem as liberdades fundamentais, ou as garantias constitucionais são postas em causa, há que entender que a maçonaria é algo que se coloca acima dos partidos políticos e do poder temporal.

Eu diria que no mundo que nos rodeia - de preconceitos, de consumismo, de políticas interesseiras, de motivações grosseiras -, o papel da maçonaria é, ainda, muito, o de ajudar a humanidade a progredir no caminho da Luz; pois, efetivamente o papel da Maçonaria é o de construir pontes entre os Homens e as Mulheres, para além das divergências de carácter ideológico, político, partidário, religioso ou qualquer outro.

Na maçonaria mista, mais do que a igualdade entre o Homem e a Mulher, o que se pretende verdadeiramente nos dias de hoje é a paridade no seio da individualidade de cada um, pois, como sabemos, o Homem e a Mulher são absolutamente iguais em direitos e deveres, pese embora a sua natureza seja diferente e, por isso, impeditiva de haver igualdade de género.

Foi a partir da necessidade da paridade, de se superar as divergências, incluindo as de distinção de sexo, que foi criada uma organização onde se pudesse conviver, debater, ser tolerante e respeitar as ideias dos outros; ou seja, foi a partir dessa necessidade que nasceu não só a Maçonaria Mista, mas também o Direito Humano.

Hoje ainda existe um mundo muito dividido e com uma grande tendência para cair em

Le Droit Humain - O Direito Humano - Maçonaria Mista e o Fenómeno de Globalização da Maçonaria de Hoje

fundamentalismos e em discriminações, mas a Maçonaria, em geral, e particularmente a maçonaria mista, apresenta-se como uma forma de combater tudo isso e de proporcionar às pessoas uma plataforma de entendimento que supere essas divisões, uma plataforma de culto dos valores da tolerância, da fraternidade, da compreensão, da procura da verdade. E, Portugal tem urgência no renascimento destes valores, na valorização de forças morais e espirituais que marcaram a tradição portuguesa e que fizeram de nós, um povo congregador de raças, de culturas e de identidades;

Ora, se fomos capazes de tudo isso numa época em que os povos estavam distantes e isolados, por que não fazê-lo neste mundo globalizado, onde temos acesso a tudo e a todos tão facilmente?

A globalização, como todos sabem, é um fenómeno inelutável e irreversível que vem de longe e que se intensificou nos últimos anos, em especial no domínio da internacionalização das economias e dos media, por razões que têm a ver com os mecanismos e a evolução das sociedades pós - industriais, com a revolução tecnológica e científica e, sobretudo, com a revolução informática.



Confirmando a frase de Mac-Luhan, para quem “*O Mundo é uma aldeia global*”, tudo indica que a aplicação da informática às telecomunicações nos levou a um ponto de inflexão na História da Humanidade.

Diante de tantas mudanças provocadas pela comunicação livre e ilimitada entre os povos de todo o Mundo, é válido perguntar se também haverá alguma mudança na Maçonaria.

Será a Maçonaria do futuro diferente daquela tradicional que conhecemos hoje?

O fenómeno da cidadania global, que se deve em grande parte à Internet, tem vindo a contagiar, simultaneamente, pessoas das sociedades mais desenvolvidas, mas também das mais carentes.

O que as une é um sonho pacífico comum de transformação do Mundo para melhor, na observância da Lei, da Justiça e da Solidariedade.

A Informática, permite que os maçons se comuniquem em todo o mundo. Isto significa que se comunicam Irmãos pertencentes a Potências diferentes, reconhecidas ou não entre si.

Como tão bem diz a Constituição de Anderson de 1723, estes Irmãos “*estavam condenados a manter distanciamento perpétuo*”.

Porém, a globalização da informação permite superar e tornar obsoletos e sem sentido não só o problema da localização geográfica dos Irmãos, mas também o do reconhecimento entre as suas Potências. Efetivamente, maçons do Canadá, Suíça, Alemanha, Brasil, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Nova Zelândia, Chile, Bélgica, Estados Unidos da América, Espanha, Portugal etc., falam uns com os outros, conhecendo-se e trocando informações sobre Maçonaria, sem a interferência da sua Loja ou da Ordem a que pertencem.

Nos seus contactos, os Irmãos trocam informações sobre a história, as tradições, o significado dos símbolos e sobre os objetivos da Instituição. Nessa troca de informações aprendem sobre as semelhanças e as diferenças entre as suas Lojas, os seus ritos e os usos e costumes particulares da Maçonaria em diferentes países.

Le Droit Humain - O Direito Humano - Maçonaria Mista e o Fenómeno de Globalização da Maçonaria de Hoje

Sem dúvida, a comunicação via Internet tende a reforçar os laços fraternais que unem os Irmãos; e, muitas vezes estes laços transformam-se em verdadeira Amizade, pela troca de experiências e pela ajuda mútua na solução de problemas, tanto no que concerne à Ordem como a nível pessoal.

Deste modo, nunca foi tão verdadeira quanto é hoje, a expressão "*Maçonaria Universal*", pois, a globalização da informação não produzirá mudanças nos princípios iniciáticos, morais e filosóficos da Ordem Maçónica.

E, para terminar, refiro o que o poeta português, António Gedeão, escreveu um dia:

"Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida".



Pois é, creio que, o nosso poeta realmente teve razão. Pois, a voz do "*sonho*" acreditando num mundo diferente, melhor e mais justo, seguramente encontrará algum eco, se cada um de nós atuar, de modo a sacudir o ceticismo instalado, o cansaço da rotina, ou a indiferença do egoísmo.

Nestes tempos de crise, a restauração de uma política de valores, impõe que se desenvolva ao máximo a moral, o intelecto e o espírito, primando pela difusão de Valores Éticos e Morais, por qualquer meio que se adote, para que continue o aperfeiçoamento moral e espiritual da Humanidade, a fim de pôr em execução a obra de um ideal de paz, de tolerância e de fraternidade entre todos os Homens e Mulheres.

Maria de Fátima Pires

Breves notas sobre a História do “Le Droit Humain” e das Convenções Internacionais

O desafio de alguns homens e mulheres de libertar a Humanidade que passou e passa por um complexo processo de lutas pela emancipação da mulher e obtenção de direitos cívicos levou à iniciação em 14 de Janeiro de 1882 de Marie Deraismes numa Loja masculina, constituindo um difícil gesto de rebeldia e coragem na época.

Este acto não foi fácil, dividiu os membros dessa Loja e foi impossível a Georges Martin obter apoio de qualquer estrutura maçónica para a inclusão de mulheres.

Assim, Maria Deraismes e Georges Martin decidem criar uma nova Loja Mista independente e é iniciada a tarefa de escolher os novos membros femininos. Em 14 de Março de 1893, 16 mulheres são iniciadas, passadas a Companheiras em 24 de Março e a Mestre no dia 1 de Abril. Nesse mesmo dia, com a filiação de Georges Martin é constituída a Loja Mista que em 4 de Abril de 1893 com a assinatura da sua Carta Constituinte passa a designar-se “La Grande Loge Symbolique Escossaise Mixte de France LE DROIT HUMAIN”. Passa a ter existência legal com o depósito da cópia deste documento no Ministério do Interior francês.

Constitui-se como um fórum da não discriminação e luta pelos direitos do Homem e consequente emancipação das mulheres.

Após a morte de Maria Deraismes em Fevereiro de 1894 sucede-lhe na presidência a Irmã Anne Féresse-Deraismes, sua irmã e depois a Irmã Marie-Georges Martin até 1911.

Em 1895 eram já 50 membros, mas só em Novembro de 1897 resolvem o difícil problema de obtenção de um local próprio para a instalação de um Templo. Fica estabelecida a base para a criação da futura Obediência Mista.

O interesse demonstrado foi tal que são criadas secções da Loja LE DROIT HUMAIN e o 1º Boletim da Maçonaria Mista surge em Janeiro de 1895. Em Agosto de 1896 surge a 1ª Loja estrangeira em Zurique.

Para complementar a instituição com os chamados Altos Graus, Georges Martin, 30º solicita ao M.: Il.: Ir.: Décembre-Allonier do Grande Colégio dos Ritos do Grande Oriente de França para elevar alguns membros ao 33º grau.

É assim constituído em 11 de Maio de 1899 E.: V.: um Supremo Conselho de Grandes Inspetores Gerais (GG.: Il.: GG.:) no Zénite de Paris. Dois anos mais tarde, em 12 de Junho de 1901, este Supr.: Cons.: vota e aprova a Proclamação do “LE DROIT HUMAIN”.

Este Supremo Conselho é presidido provisoriamente pelo M.: Il.: Ir.: Décembre-Allonier até que em Janeiro de 1903 a M.: Il.: Ia.: Marie-Georges Martin torna-se Grão Mestre da nova Ordem com o M.: Il.: I.: Georges Martin como Grande Orador do Supremo Conselho.

Não foram fáceis esses primeiros tempos apesar da expansão em França e internacional.

Foi impossível reunir delegados e efectuar uma Convenção Internacional. As dificuldades materiais eram grandes. Uma Convenção de Lojas de França é levada a cabo em 14 e 15 de Setembro de 1907.

Diferentes concepções de gestão da obediência levam a cisões e Georges Martin luta

“EM 1895 ERAM
JÁ 50 MEMBROS,
MAS SÓ EM
NOVEMBRO DE
1897 RESOLVEM O
DIFÍCIL PROBLEMA
DE OBTENÇÃO DE
UM LOCAL PRÓPRIO
PARA A
INSTALAÇÃO DE UM
TEMPLO. FICA
ESTABELECIDO A
BASE PARA A
CRIAÇÃO DA
FUTURA
OBEDIÊNCIA
MISTA.”

para manter a Ordem una e internacional, ao contrário das obediências nacionais que procedem à separação das Lojas Azuis dos chamados Altos Graus, modelo que está maioritariamente estabelecido hoje.

Georges Martin lança um apelo em 1912 aos membros da Ordem para a construção de uma sede internacional. O objetivo seria inaugurá-la em 1914 com uma Convenção Internacional e respectiva votação de uma Constituição Internacional. O Templo fica pronto, mas entretanto inicia-se a guerra e em Novembro passa ao Or.: eterno Marie-Georges Martin. Só em Setembro de 1916 é inaugurado o novo Templo na nova Sede e dois meses depois é a vez do M.: II.: I.: Georges Martin o seu grande financiador e construtor passar ao Oriente Eterno...

As Convenções Internacionais

**“UMA COMISSÃO
PERMANENTE
(PROPOSTA POR
GEORGES MARTIN
EM 1916) GERIA A
OBEDIÊNCIA. ERA
PRESIDIDA PELO
GRÃO MESTRE
ADJUNTO E REUNIA
SEMANALMENTE.”**

Como referido, em 1914 não há Convenção Internacional, por causa da guerra. Foram tempos muito difíceis para os maçons. No entanto a nossa obediência foi uma das poucas que se manteve com o Grande Oriente de França, a Grande Loja de França, a Grande Loja Nacional Francesa e noutra escala uma quinta, Memphis Misraim. No resto do mundo a obediência desenvolvia-se, mas, tal como em França, lentamente e contra muitos obstáculos.

A Constituição Internacional existente, tinha sido elaborada pelo M.: II.: I.: Georges Martin e aprovada pelo Supremo Conselho.

Uma Comissão permanente (proposta por Georges Martin em 1916) geria a obediência. Era presidida pelo Grão Mestre Adjunto e reunia semanalmente.

A Grão Mestre que tinha sucedido à M.: II.: Ia.: Marie-Georges Martin era a M.: II.: Ia.: Marie Bonneval (1841-1918) que passa ao Oriente Eterno em 1918.

O Supremo Conselho elege o seu sucessor em Fevereiro de 1919, o M.: II.: I.: Eugène Piron. Este Irmão era membro também da Loja “Réunion” do Grande Oriente de França e da Loja “Jérusalem Ecosaise” da Grande Loja de França e foi um pilar da relação fraternal destas obediências.

É convocada em Agosto de 1919 a 1ª Convenção Internacional para Julho-Agosto de 1920.

1920 (9 a 15 de Agosto) - A Convenção da construção

Por ser a primeira Convenção, expomos um pouco mais extensamente os seus trabalhos.

Estiveram presentes 68 GG.: II.: GG.:, membros com o 33º grau, de todos os países onde se implantava o Direito Humano.

A Ordem dos Trabalhos incluía:

- 1 – Recepção aos delegados
- 2 – Verificação dos mandatos
- 3 – Eleição do Colégio
- 4 – Formação das Comissões
- 5 – Relatório do Supremo Conselho sobre a situação moral da Ordem de 1914 a 1920
- 6 – Relatório financeiro – diversos

7 – Boletim Internacional

As Comissões propostas, embora depois ligeiramente alteradas, foram as seguintes:

- 1 – Comissão da Constituição
- 2 – Comissão dos Rituais
- 3 – Comissão do Cobridor Geral
- 4 – Comissão do Regulamentos Internacionais
- 5 – Comissão dos Diplomas, Breves e Patentes
- 6 – Comissão dos Votos e do Boletim Internacional

Duas novas Comissões foram ainda criadas: a das Finanças e a dos Banquetes.

Os trabalhos foram presididos pelo Grão Mestre o M.: II.: I.: Eugène Piron.

Estiveram presentes 68 GG.: II.: GG.: do 33º grau.

A proposta de Constituição, a primeira votada numa Convenção, bem como a dos Regulamentos foi feita pelo Supremo Conselho que enviou o projecto a todos os GG.: II.: GG.:.

Algumas decisões desta Convenção:

Foi votada a primeira Constituição Internacional; É regulamentada a criação das Federações com autonomia de gestão; É adoptado um Cobridor único, o da Convenção dos Supremos Conselhos de Lausana em 1875; Os Rituais praticados em cada país deveriam ser submetidos ao exame e aprovação do Supremo Conselho. No final foi aprovado que os Rituais aprovados poderiam ser usados em todas as Federações com acordo do Representante Nacional; Todas as Lojas passam a ter um título distintivo e são inscritas no Livro de Ouro; Os membros do Supremo Conselho deixam de ter lugar vitalício e passam a mandatos de 9 anos reelegíveis; O poder legislativo passa para a Convenção Internacional.

Membros do Supremo Conselho no final desta Convenção:

M.: P.: S.: G.: C.:, Presidente: Eugène Piron

1º Adj.: G.: C.:, Vice-Presidente: Annie Besant

1º Adj.: G.: C.:, Vice-Presidente: Louis Goaziou

4 Vice-Presidentes, 6 oficiais, 14 activos e 7 honorários.

1927 (8 a 14 de Setembro) - A Convenção da Legislação

É presidida pelo G.:M.: Eugène Piron.

Foram formadas 4 comissões:

- Constituição Internacional
- Rituais
- Finanças
- Votos

Participaram II.: e IaIa.: do 3º ao 33º grau. Estão representados mais de 40 países.

Foram aprovados Ateliers com Rituais da Marca e do Arco real do sistema Inglês, adaptados às Lojas mistas.

Foi reconhecido como símbolo o G.:A.:D.:U.:.

Foram instituídas as Jurisdições, diferentes das Federações e precisadas as diferenças.

Constatou-se que havia duas concepções filosóficas, uma espiritualista, a maioritária, e outra materialista e racionalista.

**“TODAS AS LOJAS
PASSAM A TER UM
TÍTULO DISTINTIVO
E SÃO INSCRITAS
NO LIVRO DE
OURO”**

Supremo Conselho que sai desta Convenção
 Mantêm-se o G.:M.: e Adjuntos Vice-presidentes, Eugène Piron, Annie Besant e Louis Goaziou
 Eleitos também 3 Vice-presidentes para além dos restantes membros.
 Chamo a atenção que durante estes anos e nas duas primeiras convenções os 3 principais lugares estão entregues a um G.:M.: Francês, país de origem do DH e a Annie Besant que o difundiu em Inglaterra e Índia e a Louis Gouaziou que o difundiu pelos EUA.
“CHAMO A ATENÇÃO QUE DURANTE ESTES ANOS E NAS DUAS PRIMEIRAS CONVENÇÕES OS 3 PRINCIPAIS LUGARES ESTÃO ENTREGUES A UM G.:M.: FRANCÊS, PAÍS DE ORIGEM DO DH E A ANNIE BESANT QUE O DIFUNDIU EM INGLATERRA E ÍNDIA E A LOUIS GOAZIOU QUE O DIFUNDIU PELOS EUA.”
 Logo em Janeiro 1929 o S.:C.: elegeu como G.: M.: o M.: Il.: I.: Lucien Levi, em virtude da passagem ao Or.: Eterno do M.: Il.: I.: Eugène Piron.
 A Convenção seguinte é agendada pelo Supremo Conselho para Setembro de 1933. O objetivo era comemorar o 40º aniversário durante o evento, mas correspondendo a muitos pedidos a data é alterada para Setembro de 1934.
1934 (10 a 14 de Setembro) - A Convenção das dificuldades e fraternidade
 Presidida pelo G.:M.: Lucien Levi
 A Ordem dos Trabalhos incluía propostas respeitantes à Constituição, Rituais, Votos e Finanças.
 Foram constituídas quatro comissões:
 Comissão da Questão internacional
 Comissão dos Votos
 Comissão dos Rituais
 Comissão das Finanças.
 Foram homenageadas por terem passado ao Oriente Eterno as Irmãs Amélie Gedalge e Annie Besant.
 Principais resoluções:
 A Constituição Internacional inclui o Artigo 19º onde os membros do Supremo Conselho são eleitos por 7 anos reelegíveis, mas os membros actuais ficam vitalícios; Em resposta à proposta de unificação de Cobridores, é adoptado um Cobridor único, o da Convenção de Lausana de 1875; Proposto pela Federação Brasileira, foi aprovado por unanimidade que o termo Co-Maçonaria seria usado apenas pelas Federações ou Jurisdições que trabalham em inglês; As lojas podem introduzir nas Federações e Jurisdições Rituais, desde que aprovados pelo Supremo Conselho.
 É eleito um novo Supremo Conselho, presidido pelo novo Grão Mestre Henri Petit. Os Soberanos Grande Comendadores Adjuntos são Goaziou e Besant-Scott.

A Guerra

No período seguinte, a Ordem sofre uma crise com a Federação inglesa. A sua representante a M.: Il.: Ia.: Besant-Scott que é demitida. O G.:M.: terá de resolver a situação.

Várias ditaduras são implantadas fazendo o Le Droit Humain perder as Lojas na Alemanha, Portugal Espanha e Polónia. Também há problemas na América latina. No entanto prospera em muitos outros países dos vários continentes.

É marcada uma Convenção Internacional para 1941, mas a 2ª Grande Guerra mundial vem abalar fortemente a Maçonaria e a Convenção não terá lugar.

Durante a guerra e após a interdição das sociedades secretas decretada por Vichy em 19 de Agosto de 1940 e o decreto de 27 de Fevereiro de 1941, o DH “adormece” em França.

Após o final da Guerra, pouco a pouco e com dificuldade a Federação Francesa retoma a actividade. Em 1945 realiza uma Convenção Nacional.

Em 1946 reúne em Paris o Supremo Conselho, depois do adiamento sucessivo de datas marcadas, na sua primeira reunião depois da 2ª Guerra Mundial.

Prepara-se a Convenção Internacional de 1947.

1947 (8 a 12 de Setembro) - A Convenção da reconstituição e da unidade

Presidida pelo Grão Mestre Henri Petit

Comissões:

Constituição

Finanças

Votos

É anunciada a possibilidade de lançar um Boletim Internacional

É efectuada uma sessão Solene de Recordação, em 1º grau. São evocados os fundadores da Ordem.

Na sessão de encerramento é anunciado o novo Supremo Conselho, presidido pela Grão Mestre Marguerite Martin.

A nossa obediência, estabilizada a partir da Convenção de 1947 e ainda condicionada pelo esforço de reconstrução do pós-guerra, desenvolve a expansão das Federações. De seguida referimos de forma mais sintética as mais recentes Convenções.

Convenção de 1954 (9 a 12 de Setembro)

Presidida pelo Grão Mestre Marguerite Martin.

Esta 5ª Convenção internacional marca a partida para uma nova expansão e desenvolvimento das Federações.

São aprovados votos a condenar experiências atómicas, bem como as armas de destruição maciça.

Eleito o M.: Il.: I.: Charles Cambillard como Grão Mestre.

Convenção de 1961 (7 a 10 de Setembro)

Presidida pelo Grão Mestre Charles Cambillard, que é reeleito.

O Grão Mestre evoca a necessidade de que apenas depois de votados em Loja, proposto à Federação e depois de submetidos à Comissão de rituais do Supremo Conselho, este se pronunciará sobre a alteração de um ritual ou a adoção de um ritual doutra Federação.

É aprovado um passaporte único para os irmãos e Irmãs das Jurisdições e Federações.

Renova os votos contra o armamento mundial em curso.

“É MARCADA UMA
CONVENÇÃO
INTERNACIONAL
PARA 1941, MAS A
2ª GRANDE
GUERRA MUNDIAL
VEM ABALAR
FORTEMENTE A
MAÇONARIA E, A
CONVENÇÃO NÃO
TERÁ LUGAR”

Convenção de 1969 (11 a 14 de Setembro)

Presidida pelo Grão Mestre Charles Cambillard.

A Ordem comemora o 75º Aniversário.

É proposto que Federações e Jurisdições trabalhem um tema único, de interesse geral, escolhido pelo Supremo Conselho entre as propostas das Jurisdições e Federações. A sua síntese será publicada no Boletim Internacional.

É eleito Grão Mestre André Clément, presidindo ao Supremo Conselho.

**“É PROPOSTO QUE
FEDERAÇÕES E
JURISDIÇÕES
TRABALHEM UM
TEMA ÚNICO, DE
INTERESSE GERAL,
ESCOLHIDO PELO
SUPREMO
CONSELHO ENTRE
AS PROPOSTAS
DAS JURISDIÇÕES E
FEDERAÇÕES. A
SUA SÍNTESE SERÁ
PUBLICADA NO
BOLETIM
INTERNACIONAL”**

Convenção de 1976 (16 a 19 de Setembro)

Presidida pelo Grão Mestre André Clément .

É pela primeira vez apresentada numa Convenção Internacional a Síntese da questão internacional.

O tema proposto pelo Supremo Conselho é “o recrutamento”.

Pela primeira vez na história do Le Droit Humain é eleito um Grão Mestre não francês Jacques Choisez.

Convenção de 1983 (22 a 25 de Setembro)

Presidida pelo Grão Mestre Jacques Choisez que foi reeleito.

Existindo já a Jurisdição Ibérica, não esteve presente nenhum português. Quem a dirigia era a Muito Ilustre Irmã Luciene Julien, Delegada do Supremo Conselho. Na Convenção esteve presente a Ilustre Irmã Jacqueline Aucoutourier.

O Supremo Conselho é alargado para 33 membros mais Oficiais; As Jurisdições passa a ser representadas na Convenção Internacional por um Delegado; A Invocação “À Glória da Humanidade” é alterada para “Ao progresso da Humanidade” entre outras decisões.

Convenção de 1990 (20 a 23 de Setembro)

Presidida pelo Grão Mestre Jacques Choisez.

Representou a então Jurisdição portuguesa como Delegado do Supremo Conselho, a M.: Il.: Ia.: Jacqueline Aucoutourier

Pela primeira vez estiveram presente vários Irmãos e Irmãs portugueses, a saber: 2 da R.: L.: Humanidade, 3 da R.: L.: Fraternidade e 5 da R.: L.: Athanor.

É eleito Grão Mestre Marc Grosjean, presidindo ao Supremo Conselho.

Convenção de 1997 (8 a 11 de Maio)

Presidida pelo Grão Mestre Marc Grosjean.

Foi eleita delegada da Jurisdição Portuguesa a Ia.: Teresa Soeiro.

A Delegada do Supremo Conselho, era a M.: Il.: Ia.: Jacqueline Aucoutourier.

Estiveram presentes 7 membros, a saber: 2 da R.: L.: Humanidade, 3 da R.: L.: Fraternidade e 2 da R.: L.: Athanor.

As Convenções internacionais passam a ter lugar cada 5 anos; Deixou de ter limite de membros o Supremo Conselho que passa a fazer um relatório anual, entre as alterações à Constituição e muitas outras decisões.

Foi eleito Grão Mestre Njördur Njardvik.

Convenção de 2002 (6 a 9 de Junho)

Presidida pelo Grão Mestre Njördur Njardvik que foi reeleito.

Foi eleito delegado da Jurisdição Portuguesa o Irmão Jorge Gomes.

Estiveram presentes 3 membros da R.: L.: Fraternidade e 3 da R.: L.: Athanor.

Convenção de 2007 (17 a 20 de Maio)

Presidida pelo Grão Mestre Njördur Njardvik.

Foi eleito delegado à Convenção Internacional o Irmão Jorge Gomes, Delegado do Supremo Conselho para a Jurisdição Portuguesa.

Estiveram presentes 5 membros da R.:L.:Fraternidade e 9 da R.:L.:Athanor.

Foi eleita Grão Mestre Danièle Juette presidindo ao Supremo Conselho.



Convenção Internacional em Paris, 2007.

Convenção internacional de 2012

Este ano teremos mais uma Convenção Internacional e certamente terá uma boa representação da nossa Federação. Os Aprendizes e Companheiros que não podem assistir aos trabalhos em 3º grau terão a possibilidade de assistir a uma sessão de iniciação para além da Cerimónia de encerramento.

Quero agradecer aos Irmãos e Irmãs presentes em várias destas Convenções que me ajudaram a listar alguns nomes dos participantes e facultaram fotos, pois apenas estive presente em duas destas Convenções, em 1997 e 2007. Optou-se por não se referir explicitamente quem esteve presente, mas as fotos integrarão uma futura exposição que se venha a promover.

Manuel Garrido

Bibliografia:

“Le Droit Humain International 1913-1947”, Marc Grosjean, Detrad, Paris, 2002

“Esquisse sur les Origines et l'évolution de L'Ordre Maçonnique Mixte International Le Droit Humain”, Le Droit Humain, 1993

“Brève notice historique de la 1e Loge mixte, le Droit Humain à la l'Ordre Mixte International, Le Droit Humain”, s/d

“ESTE ANO
TEREMOS MAIS
UMA CONVENÇÃO
INTERNACIONAL E
CERTAMENTE TERÁ
UMA BOA
REPRESENTAÇÃO
DA NOSSA
FEDERAÇÃO. OS
APRENDIZES E
COMPANHEIROS
QUE NÃO PODEM
ASSISTIR AOS
TRABALHOS EM 3º
GRAU TERÃO A
POSSIBILIDADE DE
ASSISTIR A UMA
SESSÃO DE
INICIAÇÃO PARA
ALÉM DA
CERIMÓNIA DE
ENCERRAMENTO”

Nomeação do Muito Poderoso Grande Comendador para a Federação Portuguesa



Na sua Sessão Solene de 21 de Janeiro, o Supremo Conselho da nossa Ordem nomeou a Muito Ilustre Irmã Maria da Graça Gomes, 33º, como Representante do Supremo Conselho na nossa Federação, atribuindo-lhe o título de Muito Poderoso Grande Comendador.

Maria da Graça Lopes Gomes é fundadora das RR.: LL.: Athanor, a Or.: de Lisboa, União, a Or.: de Alcobaça e Estrela da Manhã, a Or.: de Aveiro. Faz parte dos diversos CCol.: de OOf.: onde continua como membro ativo.

Relativamente à Lojas de Altos Graus, é fundadora da R.:L.: de Perfeição “Sete Colinas”, do Soberano Capítulo “Rosa Lusitana” e do Areópago “Porto do Graal”, onde é a atual Grão Mestre.

Desempenhou durante vários anos o lugar de Gr.: Secretária

da Jurisdição Portuguesa, tendo nesta qualidade estado presente no Levantamento de CCol.: das RR.: LL.: Liberalitas, a Or.: de Évora, União, a Or.: de Alcobaça, Gaia, a Or.: de Gaia e Adelaide Cabete, a Or.: de Braga.

Durante o seu venerato de V.: M.: da R.:L.: Athanor, e como membro do Conselho da Jurisdição, teve a seu cargo a logística da recepção à Delegação do Supremo Conselho que se deslocou a Lisboa durante dois dias para se encontrar com os membros das RR.:LL.: da Jurisdição Portuguesa e tratar de diversos assuntos com o Conselho da Jurisdição Portuguesa, entre os quais as condições necessárias para a passagem a Federação.

Deu todo o apoio e trabalho ao Conselho da Jurisdição e ao Delegado do Supremo Conselho para que a Federação fosse uma realidade em 8 de Dezembro de 2007.

Na I Convenção Nacional da Federação Portuguesa foi eleita membro do CCol.: de OOf.: do Conselho Nacional, tendo sido reeleita na IV Convenção, onde ocupou o cargo de Gr.: Secretária, que teve de abandonar por ter sido nomeada Representante do Supremo Conselho para a Federação Portuguesa.

Esteve presente nas Convenções Internacionais de 1990 e de 2007.

Em 2011, na qualidade de Conselheira da Federação Portuguesa, integrou a Delegação

desta Federação no Levantar de CCol.: da R.:L.: Luz de Al-Andaluz a Or.: de Sevilha e na Sessão de Encerramento da Convenção da Federação Espanhola, em Madrid. Neste mesmo ano esteve envolvida no Levantar de CCol.: da R.: L.: Estrela da Manhã, a Or.: de Aveiro, cuja cerimónia teve lugar da Sede da Federação.

Em Abril de 2011, esteve presente, na qualidade de membro observador, na reunião UMM – *Union Maçonnique de la Méditerranée*, que teve lugar em Montpellier.

Em Outubro de 2011 assistiu em Estrasburgo ao Colóquio organizado pela Federação Francesa do DH.

Desde 2010 faz parte do **COMALACE** - *Contribution des Obédiences Maçonniques Libérales et Adogmatiques à la Construction Européenne*, cujas reuniões decorrem em Paris. Em Julho de 2011, foi convidada a integrar o grupo se deslocou ao Parlamento Europeu para ser recebido pelos responsáveis do BEPA (*Bureau des Conseillers de politique européenne*), onde foi apresentado um trabalho subordinado ao tema “*Quelles propositions la Franc-Maçonnerie peut-elle faire pour répondre aux aspirations de la jeunesse en Europe?*”

Em Janeiro de 2012 recebeu o 33º Grau, passando a integrar o Supremo Conselho, sendo o M.:P.:G.:C.: da Federação Portuguesa.

Lucien Lévi (1882 - 1935)

Nasceu em Saint-Etienne a 1 de outubro de 1882. Em 1889 ingressou enquanto aluno no *Laboratoire des Arts et Métiers* e veio a tornar-se assistente do professor Fleurant no *Conservatoire des Arts et Métiers*. Aí exerceu como químico durante 20 anos antes de partir para Angers, onde fundou um serviço técnico. Era especialista nas aplicações da química à agricultura e à indústria.

Foi autor de numerosas obras e, em particular, de um “tratado de análises industriais”, que publicou em 1924.

Em 1904 foi iniciado na Loja nº1 “Maria Deraismes” e sucedeu a Eugène Piron como Presidente do Conselho Nacional e Grão-Mestre da Ordem em 1929, até que a doença o obrigou à demissão em 1934, menos de um ano antes da sua morte.



Arte Maçônica - *Símbolos ao ar livre*

Não tem sido prática nacional, pelos motivos que todos conhecem, relacionados com a ditadura, expor publicamente os símbolos maçônicos.

Tirando alguns cemitérios, pouco mais obras arquitetônicas ou escultóricas —



em que certos símbolos se confundem com os usados pela igreja, como os luminares ou o triângulo com o olho central —, permitem encontrar símbolos explícitos.

Já na Europa é possível encontrar fachadas de edifícios maçônicos com símbolos, mas a nossa própria sede em Paris nada revela que a distinga como sede de uma obediência maçônica.



Praça em homenagem ao Maçon inaugurada em 1990 pela Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás

Pelo contrário, no continente americano, podemos encontrar monumentos alusivos quer em estátuas, quer em edifícios ou construções relevantes como em Washington, a capital dos EUA.

Uma simples pesquisa sobre este tema no Brasil, permite encontrar numerosos exemplos da utilização de símbolos em monumentos expostos de forma chamar a atenção para a maçonaria local.

Esta convive com as autoridades políticas e por vezes haverá mesmo maçons eleitos ou publicamente reconhecidos, o que justificará encontrarmos com alguma profusão, em locais públicos e

mesmo de grande exposição, estes monumentos em praças e acessos às localidades.

Nesta página selecionamos alguns exemplos em que não é o simbolismo em particular que é tratado de modo subtil ou evidente, mas os próprios emblemas maçônicos, o esquadro e o compasso com a letra G no interior, dispostos de forma visível e exaltada.

Cumprem, no entanto, uma importante função, chamando a atenção da relevância das Lojas maçônicas aí existentes, bem como da maçonaria em geral.

MG



Do punho da Irmã... Anabela Carvalho

Fazer a Ponte

Passava um rio sem pontes daquelas que dão as mãos

E outras pontes sem mãos

Sem peixes daqueles que a fome não mata

A quem não tem fome daquela.

Passava um rio sem açudes nem comportas

Daquelas que não dão vida

Sem amieiros sombrios

Daqueles que não ardem na memória (...)

E passa um rio e o silêncio pela mão

E risos álacres como bolas de sabão.

In “Rumores Adolescentes (ou quase)”, Prof. António Oliveira

E o que são *as pontes* da nossa vida?

São elos, são ligações, são raízes entrelaçadas, são mãos dadas dos amigos, dos filhos e pais, dos avós, dos amantes; são laços fraternais que nos apoiam, que nos conduzem, que nos amparam, que nos aca-riam...

As pontes unem as margens, margens que se opõem, margens que se abraçam e entrelaçam, e cami-nham lado a lado. Vencem as correntes que se atropelam, águas que se revolvem, turbulentas, escuras, temerosas...

Ultrapassam o vácuo e unem, uniões que projetam um caminho paralelo, lado a lado, ou uma íntima união, juntos, como elos diferentes que se complementam, forças diferentes que se integram, reforçam, har-monizam e desenham o percurso.

As pontes, somos todos nós, mas nem com todos mantemos pontes; o ser humano é complexo, a vida endurece, maltrata, fere, rasga, e a inocência pura da poesia perde-se no caminho; o ser poeta do principezi-nho, que nasce em cada um de nós, vai definhando no amadurecer da vida, ou no empobrecer da fantasia...

O sonho do homem tem de se manter, alimentado em cada dia pelo sol que nasce, por uma vida que principia; o poder do homem em manter o sonho alimenta as pontes que constrói, porque alimenta o ser, o dar e o receber, o unir, o caminhar, e viver o esplendor de amar quem o ama.

Estas são as minhas pontes; o renascer pelo braço amigo que me ampara, pelo abraço fraternal que me aproxima, que me alimenta, que me ilumina, e em quem eu posso recostar a cabeça, e dormir.

E um novo dia desperta e deixa-me construir mais pontes...e eu renasço.

Anabela Carvalho, Ap.: M.:, R.:L.: Fraternidade

Poesia Iniciática

Sou maçom, sou Mestre e sou feliz,
De grau em grau fui à plenitude,
Mas veja o que o doutrina diz:
Ser mestre é ser sábio, ter virtude.

Ser Mestre sempre foi meu sonho,
E para ser Mestre me empenho,
A imitar os Mestres me proponho,
Mas acho insigne o saber que tenho.

A revesar na lida sempre estou,
Ser chamado de Ir.: me faz feliz,
Se o dever me chama sempre vou.

Mas na subtileza a impressão me diz:
Que na vida nada mais sou,
Que um teimoso e fraco Aprendiz.



Barbalho de Oliveira

Preceito Maçónico

“O Homem é tanto quanto sabe e, se for sábio, é capaz de tudo. O Homem que não sabe nada é o mundo às escuras.”

Baltasar Gracián y Morales

Esta edição do Boletim Informativo foi escrita com o novo Acordo Ortográfico, à exceção dos artigos do Ir.: Manuel Garrido (MG).

Editora de Publicação:

Maria de Fátima Pires

Grupo de Publicação:

Ricardo Freitas - R.: L.: Fraternidade

Manuel Garrido - R.: L.: Athanor

Maria João Figueira - R.: L.: Liberalitas

Hugo Gomes - R.: L.: Gaia

Colaboração:

Anabela Carvalho - R.: L.: Fraternidade

**Contacto para sugestões e
colaborações:**

comunicacaofpdh@gmail.com

Na Capa:

A espada é o símbolo do fogo que tudo permeia e transforma; alquimicamente do mercúrio comum capaz de matar, de ressuscitar, de regenerar; e representa, ainda, a força invencível da vontade divina. Na Loja maçónica, o Venerável Mestre utiliza uma Espada Flamejante, cujas ondulações se assemelham a uma chama ou a uma serpente de fogo que toma o valor místico da Ressurreição e da autoridade espiritual. Por este motivo é que a Espada Flamejante é utilizada nas consagrações da Iniciação: permite a ressurreição e regeneração do Homem profano num novo Homem Iniciado.

A espada é, ainda, símbolo da transmissão iniciática e da defesa da Tradição.

**A ORDEM MAÇÓNICA MISTA INTERNACIONAL
“LE DROIT HUMAIN”
EM PORTUGAL**

A Ordem Maçónica Mista Internacional LE DROIT HUMAIN teve duas fases da sua existência em Portugal.

A primeira fase histórica na 1ª República foi liderada pela Dra. Adelaide Cabete, insigne lutadora pela causa da Igualdade entre o Homem e a Mulher, Venerável Mestre de uma Loja feminina, a Loja Humanidade, dentro da então estrutura do GOLU. Retirou-se do mesmo, ao ser-lhe exigido que ficasse mas como Loja de Adoção, isto é, sem os plenos direitos que antes detinha em igualdade com as Lojas masculinas, e pediu a admissão na nossa Ordem.

Após a admissão, criou outras Lojas dando assim origem à Jurisdição Portuguesa de que foi Presidente.

Após a Revolução de 28 de Maio de 1926, com a instauração do Regime ditatorial do Estado Novo o Direito Humano desapareceu em Portugal.

Em 1980 um grupo de profanos de Lisboa foi iniciado e constituiu uma nova Loja a que deu o nome de "Humanidade" em homenagem à criada em 1923, dando início a um novo ciclo.

Em 1983 foi criada no Porto a Loja "Fraternidade".

Em 1984 a Loja "Athanor" em Lisboa.

Em 2000 a Loja "Liberalitas" em Évora.

Em 2002 a Loja "União" em Alcobça.

Em 2003 a Loja "Gaia" em Vila Nova de Gaia e a Loja "Adelaide Cabete" em Braga.

E em 2011 a Loja "Estrela da Manhã" em Aveiro

Existem, ainda três ateliers de Altos Graus: uma Loja de Perfeição "Sete Colinas", um Capítulo "Rosa Lusitana" e um Areópago "Porto do Graal".

